

## O papel das mulheres ancestrais nas pinturas rupestres do parque nacional Serra da Capivara-PI, Brasil

### The role of ancestral women in rock paintings in the Serra da Capivara national park - PI, Brazil

Enviado em: 02/06/2020

Aceito em: 14/07/2020

Cristiane de Andrade Buco<sup>1</sup>  
Gabriel Frechiani de Oliveira<sup>2</sup>  
Michel Justamand<sup>3</sup>  
Vitor José Rampaneli de Almeida<sup>4</sup>  
Antoniél dos Santos Gomes Filho<sup>5</sup>  
Vanessa da Silva Belarmino<sup>6</sup>

#### Resumo:

A Serra da Capivara fica dentro do Parque Nacional Serra da Capivara localizado no estado brasileiro do Piauí. Desde os anos 70 do século passado se intensificaram as pesquisas interdisciplinares no Parque, conduzidas por Niède Guidon. Ainda hoje uma missão científica francesa atua na região, agora liderada pelo arqueólogo Eric Boeda. As pinturas rupestres foram o incentivador do investimento científico no local. Esse fato permitiu ao Parque o reconhecimento nacional e internacional, tornando-se patrimônio cultural da humanidade reconhecido pela UNESCO, desde 1991. Também na década de 90 foi inscrito no livro de

---

<sup>1</sup> Doutora em Arqueologia pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - UTAD, em Portugal /reconhecida pelo MAE/USP, Brasil; Técnica Analista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Superintendência do estado do Ceará. E-mail: archeocris@icloud.com

<sup>2</sup> Doutor em Arqueologia pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, Brasil; Docente de História da Secretaria de Educação do Piauí – SEDC/PI. E-mail: gfrechiani@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Ciências Sociais/Antropologia pela PUC/SP, Brasil; Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura no Amazonas – PPGSCA e Professor Associado da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, lotado no campus de Guarulhos. Email: micheljustamand@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Doutorando em Planejamento e Gestão do Território pela Universidade Federal do ABC – UFABC/SP; Docente da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP. E-mail: vitalm@gmail.com

<sup>5</sup> Doutorando em Ciências da Educação pela USC-PY. Professor do Centro Universitário Vale do Salgado-UniVS. E-mail: antoniél.historiacomparada@gmail.com

<sup>6</sup> Mestranda em Arqueologia pela Universidade Federal Vale do São Francisco- UNIVASF Campus Serra da Capivara; Arqueóloga na A LASCA Consultoria. E-mail: vanessabela18@hotmail.com

tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico do IPHAN. As pesquisas realizadas evidenciam que a presença humana foi longa chegando a ter, segundo dados da região, mais de 50 mil anos, parte dela contada nas pinturas rupestres apresentando uma infinidade de formas e cenas. Estudiosos identificaram três grandes tradições rupestres, a Agreste, a Nordeste e a Geométrica. A Tradição Nordeste, é a que mais apresenta cenas com possibilidades de compreensão e interpretação. Notam-se cenas de sexo, parto, andanças, lutas coletivas, amamentação, animais e plantas das mais variadas. Ressaltamos que as três tradições rupestres estão sendo revistas e reavaliadas, por vários pesquisadores, nacionais e internacionais. Neste artigo destacamos as cenas com antropomorfos, em posições sexuais (em duplas, grupais, homossexuais e zoofilia), de parto e ou de excitação coletiva. Nessas aparecem as genitálias masculinas e femininas. As genitálias femininas foram caracterizadas na região, por um semicírculo embaixo das pernas. Já genitálias masculinas estão claramente representadas entre as pernas dos antropomorfos. Temos como objetivo, na busca pelas temáticas rupestres das representações das genitálias, tentar apreender o que levava os artistas/comunicadores a pintarem essas cenas e não outras. Para tanto, será apresentada, ao final do artigo, uma seleção dessas cenas independentemente das tradições rupestres.

**Palavras-chave:** Genitálias; Pinturas Rupestres; Piauí; Brasil.

**Abstract:**

Serra da Capivara is located within the Serra da Capivara National Park located in the Brazilian state of Piauí. Since the 70s of the last century, interdisciplinary research in the Park, conducted by Niède Guidon, has intensified. Even today, a French scientific mission operates in the region, now led by archaeologist Eric Boeda. The cave paintings were the incentive for scientific investment in the place. This fact allowed the Park national and international recognition, becoming a cultural heritage of humanity recognized by UNESCO, since 1991. Also in the 90s, it was inscribed in the book of Archeological, Ethnographic and Landscape of IPHAN. The researches carried out show that the human presence was long reaching, according to data from the region, more than 50 thousand years, part of it counted in the cave

paintings presenting an infinity of shapes and scenes. Scholars have identified three great rock traditions, Agreste, Nordeste and Geométrica. The Nordeste Tradition is the one that presents more scenes with possibilities of understanding and interpretation. There are scenes of sex, childbirth, wanderings, collective struggles, breastfeeding, animals and plants of all kinds. We emphasize that the three rock traditions are being reviewed and reassessed by several researchers, national and international. In this article we highlight scenes with anthropomorphs, in sexual positions (in pairs, groups, homosexuals and zoophilia), childbirth and or collective excitement. In these appear male and female genitalia. The female genitalia were characterized in the region, by a semicircle under the legs. Male genitalia are clearly represented between the legs of anthropomorphic figures. We aim, in the search for rock themes of representations of genitalia, to try to apprehend what led artists / communicators to paint these scenes and not others. Therefore, a selection of these scenes will be presented at the end of the article, regardless of the rock traditions.

**Keywords:** Genitalia; Rock paintings; Piauí; Brazil.

## Introdução

Na contemporaneidade observamos nas diversas esferas da vida social, que os indivíduos entram de diversas formas em contato com genitálias, masculinas e femininas. Esse contato, seja ele de forma prática, imaginária, visual, ou virtual, é atravessado por diversas questões, que envolve desde a construção de mitos e tabus, até os processos de naturalização dessas partes dos corpos humanos. Destaca-se que nem sempre as genitálias são vistas de forma preconceituosa, mas há locais e culturas humanas que tratam de tentar esconder tais partes corporais para esse ou aquele membro do grupo e ou da sociedade em que estão inseridos. Assim, as genitálias humanas são apresentadas de variadas formas nas culturas humanas, no presente e no passado.

Existe um histórico de as genitálias aparecerem representadas e de forma recorrente em muitas imagens visuais relacionadas a nossa ancestralidade. Estão presentes em todos os continentes do mundo e em diversos períodos históricos. Mas o que levava os artistas a esculpirem, pintarem, representações das genitálias humanas? Não temos uma resposta pronta e imediata para essa questão. Nós apenas podemos imaginar tergiversar, supor, inferir,

contudo nunca saberemos os reais motivos. Pensando nas imagens produzidas nas rochas do Parque Nacional Serra da Capivara, no Estado do Piauí, Brasil, com representações que podem chegar a alcançar 12 mil anos antes do presente.

Nesse artigo mostraremos as genitálias humanas registradas nas rochas de São Raimundo Nonato, no interior do estado brasileiro do Piauí, assim como já demonstramos anteriormente (JUSTAMAND, 2010; BUCO, 2012). Elas estão representadas e expostas em diversos sítios arqueológicos dentro do Parque Nacional Serra da Capivara (PARNA) e seu entorno. Temos o intuito de refletir sobre o papel exercido pelas mulheres a partir dessas representações rupestres.

O PARNA Serra da Capivara foi constituído formalmente depois de uma série intensa de pesquisas interdisciplinares, especialmente da ciência arqueológica, desenvolvidas na área e seu entorno. Esses estudos foram, em grande medida, impulsionados pela missão científica franco-brasileira iniciada nos anos 70 e liderada pela arqueóloga Niède Guidon por mais de 20 anos. Ela foi responsável pela equipe que apresentou para o mundo acadêmico o Parque e seus vestígios ancestrais, entre eles as gravuras e as pinturas rupestres que contam o cotidiano dos grupos que ocuparam o Brasil antes do contato.

Os vestígios arqueológicos encontrados no Parque e em seu entorno, em especial na Toca do Boqueirão da Pedra Furada (BPF), foram também responsáveis pela criação de uma das maiores polêmicas da Arqueologia (GUIDON; DELIBRIAS, 1985, 1986; GUIDON; ARNAUD, 1991; PARENTI, 1993; SANTOS *et al.*, 2003). Graças aos achados evidenciados nas pesquisas interdisciplinares foi possível imaginar que outras rotas de imigração para as Américas teriam sido possíveis (ARAUJO; FERREIRA, 1997; ARAUJO *et al.*, 2006, 2008; BUSTAMANTE; FREITAS, 2008; GUIDON, 2008; GUIDON *et al.*, 2000; HUBBE *et al.*, 2011; MELO, 2010). Dessa forma, contestava-se o paradigma mais conhecido e reconhecido sobre as origens da presença humana no continente: o povoamento americano pela Beringia, o estreito de Behring. Esses pesquisadores e seus futuros seguidores, perpetuadores de sua teoria, acreditavam que os primeiros humanos teriam vindo somente da Ásia em direção as Américas e eram os mais antigos habitantes do continente, não sendo possível ocupações mais antigas que 12 mil anos antes do presente na América do Sul (NEVES; HUMBERG, 1996). Nas últimas décadas, este cenário tem mudado, trazendo para o centro do debate a

intensidade das transformações climáticas durante o último Máximo Glacial e sua influência no processo de ocupação das Américas (BORRERO, 2016 *apud* BUENO, 2019, p.486).

Independente da aceitação de uma ocupação pleistocênica, o fato é que o maior questionamento está sobre a indústria lítica, encontrada na região da Serra da Capivara, não correspondente a uma indústria semelhante a conhecida na Europa para esse mesmo período, ou mesmo com as famosas pontas de projétil “Clovis e Folsom”, fósseis diretores da teoria do povoamento americano citada, a mais amplamente divulgada e defendida por muitos pesquisadores até os dias de hoje.

Novas áreas arqueológicas, muitas pesquisas, uso intensivo de tecnologia avançada para análises diversas, métodos e técnicas de coleta refinados e datação, assim como, a união de pesquisadores de áreas distintas, refletindo nas diversas variáveis temporais e espaciais associadas ao contexto arqueológico, evidencia que a gestão do território tem que ser pensada em termos de distintas migrações, movimentos de ir e vir, não somente na área do Parque Nacional Serra da Capivara e seu entorno, mas no grande território chamado América, pois somente com a visão do todo vamos conseguir compreender a dinâmica humana realizada pelos povos pré-coloniais desde o Pleistoceno.

Durante milhares de anos, distintos grupos culturais nos deixaram uma riqueza imagética única em termos técnicos (pinturas e gravuras), nas formas e cenas dos universos simbólicos e de subsistência, espalhados nos paredões das serras aos blocos na beira dos rios e riachos de norte a sul, leste e oeste desse imenso continente americano.

O PARNA teve seu reconhecimento internacional pela UNESCO, incluído na Lista de Patrimônio Mundial em 1991, graças aos achados encontrados serem de importância para toda a humanidade e, também, por muita luta de Guidon e sua equipe; também na década de 90 foi inscrito no livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico do IPHAN. Esse reconhecimento se deve, especialmente, às gravuras e pinturas rupestres espalhadas por centenas de sítios arqueológicos. Considerado um dos maiores conjuntos, em termos quantitativos, de sítios arqueológicos com arte rupestre bem preservados do mundo, tendo 172 sítios arqueológicos com arte rupestre preparados para visita sendo 16 adaptados para portadores de mobilidade reduzida (BUCO, E., 2013).

A FUMDHAM, Fundação Museu do Homem Americano conjuntamente com o ICMBIO e o IPHAN cuidam da conservação e preservação desse patrimônio cultural e ambiental.

Niède Guidon contribuiu com seus escritos para a construção de bases científicas sobre as gravuras e as pinturas rupestres e para outros achados, contou com o apoio de diversos especialistas, desde os tempos da missão francesa até os dias de hoje. Entre esses pesquisadores estão: Gabriela Martin e Anne-Marie Pessis. Elas laboraram juntas dezenas de artigos em periódicos nacionais e internacionais, produziram também livros, orientaram muitos pesquisadores do Brasil e de fora, contribuindo para a construção dos saberes e do conhecimento sobre as pinturas rupestres da região e do Nordeste brasileiro. Por esses motivos, seus trabalhos são básicos para as nossas reflexões nesta pesquisa. Mas elas não são as únicas vozes nesse cenário, o conhecimento é mutável e o aumento quantitativo de sítios arqueológicos identificados nas duas últimas décadas, permitiram acrescentar dados nesse puzzle imagético da arte rupestre surgindo novas abordagens, que nem sempre concordam com as posições de Guidon, Martin e Pessis (BUCO, 2012; MORALES, 2005).

De toda forma, algumas das obras de Guidon, Pessis e Martin são basilares para muitas reflexões sobre as pinturas rupestres, entre elas estão: *Peintures Rupestres de Varzea Grande, Piauí, Brasil & Peintures préhistoriques du Brésil*, de Niède Guidon (1975, 1991); *Imagens da Pré-história*, de Anne-Marie Pessis (2003); e *Pré-História do Nordeste*, de Gabriela Martin (1997). Outras publicações contribuíram atualmente para as discussões e debates sobre as pinturas e gravuras rupestres da região da Serra da Capivara e do Nordeste (GUIDON; MARTIN, 2010).

A partir dos trabalhos das autoras citadas e de toda produção de uma geração de pesquisadores, brasileiros e estrangeiros, foi possível construir um cabedal de conhecimento que tem sido publicado sistematicamente. Estudos interdisciplinares foram incentivados e levados adiante pela equipe franco-brasileira e pela FUMDHAM. O grupo levantou um enorme acervo de material de toda ordem (pinturas e gravuras rupestres, ossos, líticos, cerâmicas, fósseis entre outros) para a arqueologia e paleontologia brasileira.

Todo o material coletado, foi analisado por especialistas de renome em suas áreas e recebeu diversas interpretações ao longo dos trabalhos da equipe (MARTIN, 1984), porém atualmente existe muito material, oriundo de mais de 60 sítios arqueológicos escavados, guardados nas reservas técnicas do Centro Cultural Sérgio Motta, em São Raimundo Nonato (PI), além de centenas de sítios de arte rupestre que foram cadastrados mas nunca estudados.

Na última década a missão franco-brasileira atua na região, porém, liderada pelo arqueólogo francês Eric Boeda, especialista em indústrias líticas paleolíticas e Guidon, apesar de aposentada, continua à frente da luta pelo Parque, seus vestígios e belezas naturais.

O material coletado e suas interpretações que são frutos de intensas pesquisas realizadas no Parque, desde os anos 70 do século passado, como já salientado, vêm sendo divulgado em inúmeras revistas científicas internacionais e nacionais, entre elas a CLIO (tanto a série Arqueológica quanto a Histórica), editada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que conta hoje com inúmeros volumes. Outro espaço para a divulgação dos saberes encontrados no parque e em seus vestígios é a Revista FUMDHAMentos, editada pela FUMDHAM, inicialmente tratando, exclusivamente, das questões relacionadas ao Parque Nacional Serra da Capivara e seu entorno. Dentre as diversas edições da FUNDHAMentos, destacamos a primeira, publicada em 1996 com os “Anais da Conferência Internacional sobre o Povoamento das Américas. Proceedings of the International Meeting on the Peopling of the Americas. São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil », realizada na região em 1993 com pesquisadores nacionais e internacionais discutindo coletivamente a polêmica do povoamento pleistocênico do continente americano (GUIDON *et al.*, 1996; MELTZER *et al.*, 1994) e a nona, publicada em 2010, 4 volumes, com os “Anais do *Global Rock Art* – Congresso Internacional de Arte Rupestre da IFRAO” realizado na região em 2009 com a presença de 200 especialistas na área, nacionais e internacionais, abrindo a Serra da Capivara para os olhos mundiais.

Ambos os espaços acadêmicos têm sido utilizados para a publicação das interpretações dadas às cenas das gravuras e pinturas rupestres do Nordeste brasileiro. Nas cenas rupestres verificadas nos sítios arqueológicos, do PARNA Serra da Capivara e entorno, encontram-se diversas temáticas (BUCO, 2009, 2012). Cenas que foram registradas pelos primeiros ocupantes da região. Há ali apresentadas temas do cotidiano, tais como: caçadas, andanças, lutas sociais, disputas territoriais, enfrentamentos grupais, grupos de animais (JUSTAMAND, 2012a), grupos humanos, sexo (JUSTAMAND, 2014a), coleta, danças (JUSTAMAND, 2010; BUCO, 2012), presença do feminino (JUSTAMAND, 2014b) e do masculino humano, representações da flora em relação com humanos, entre outras (MARTIN, 1984; BUCO, 2012).

Dentre a infinidade dessas cenas, destacamos para as nossas reflexões, os sítios com pinturas onde aparecem genitálias humanas. Algumas delas formando as representações dos

falos (JUSTAMAND; FUNARI, 2014) em conjunto com as vulvas (BUCO, 2012). Mas há outras cenas em que aparecem somente os falos. Em muitas cenas estão representados vários antropomorfos formando grupos (BUCO, 2012). A definição das representações das vulvas foi apresentada por Pessis em *Imagens da pré-história* (2003). A autora define e explica como foram representadas as vulvas. Diz que os traços definidores das representações femininas aparecem apenas nas cenas de sexo. E que elas estão claras nas caracterizações dos antropomorfos com a exteriorização da cavidade genital. A vulva apareceria apenas como um complemento do órgão genital masculino. Teria apenas a função de receptor do falo (PESSIS, 2003).

### **O que motivou a busca pela temática das genitálias?**

Em trabalhos de campo anteriores, dos autores, foi possível notar a presença, para além de comunicar seus intentos, os grupos usuários das pinturas rupestres diversificaram suas temáticas e tinham ali plasmados diversos “temas” relacionados com seu cotidiano. Nessas são vistas as diversas formas de caçadas, a musicalidade, as lutas sociais, os partos, a sexualidade, as andanças, as brincadeiras, as danças, a violência, a religiosidade. Notam-se também as relações entre humanos e animais e a presença das mulheres em muitas cenas. A presença da representação feminina nos chamou especial atenção, por esse motivo investimos na pesquisa e escrita.

As cenas das pinturas rupestres se relacionam diretamente com os interesses múltiplos dos grupos usuários desejosos de comunicar, ensinar e transmitir conhecimentos e saberes acumulados ao longo do tempo para as gerações futuras.

Alguns trabalhos tatearam um pouco sobre as temáticas observadas nos rochedos do parque (BUCO, 2009, 2012; JUSTAMAND, 2005, 2006, 2007a, 2007b, 2008, 2010, 2012b). Trabalhos que contribuíram abordando as relações existentes nas pinturas rupestres como formas culturais fundamentais para a manutenção da vida dos grupos ancestrais e que elas contribuíam em forma de comunicação dos intentos desses grupos ancestrais do Brasil. Ou ainda que as pinturas rupestres podem apresentar seu contributo ao entendimento da história mais antiga de nosso país. E trazendo uma parte das histórias desses habitantes brasileiros (FUNARI, 2001).



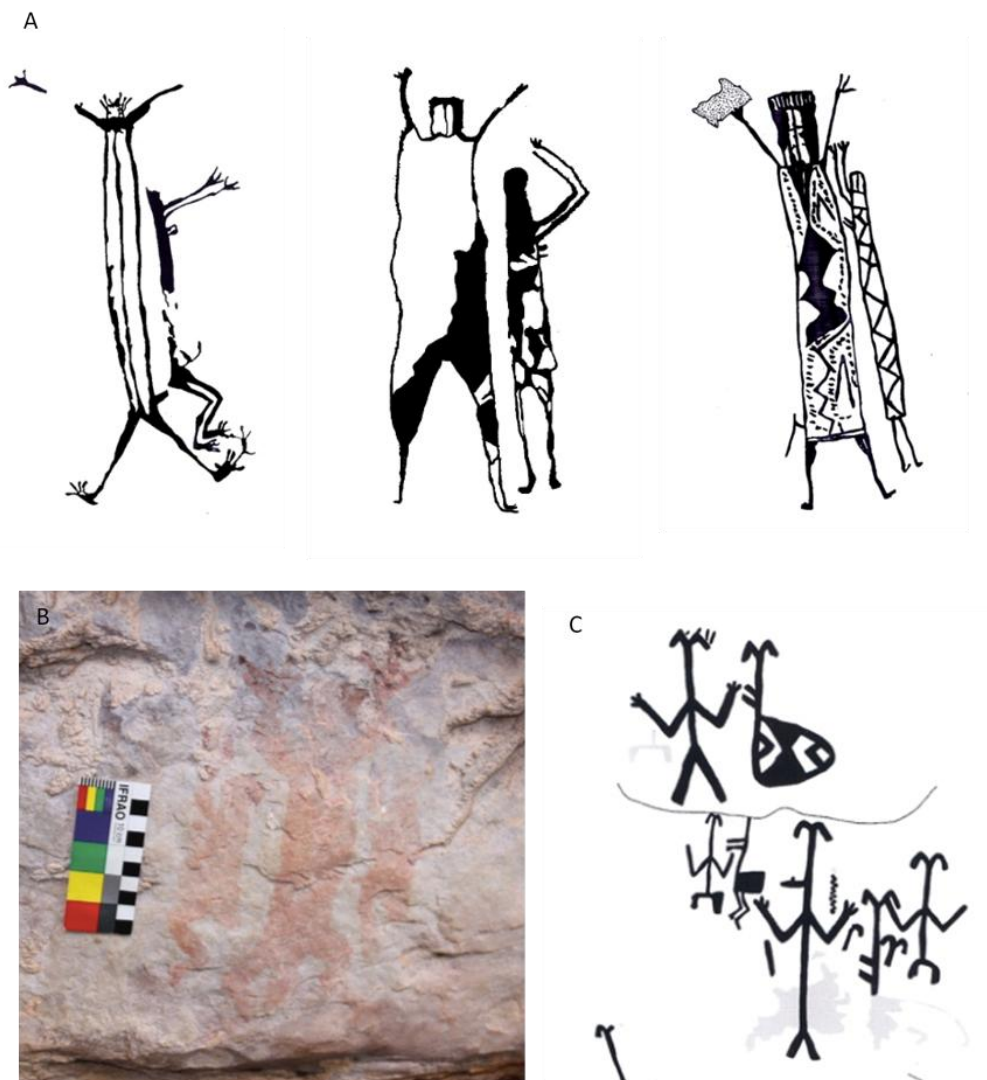
Reflexões e interpretações das cenas rupestres do feminino foram apresentadas (JUSTAMAND, 2014b). Ali foi demonstrado, que as mulheres participavam muito mais efetivamente da vida e das tomadas de decisões dentro dos grupos do que se pode imaginar (WRAHGHAM, 2010). Eram as principais responsáveis por garantir a alimentação básica do grupo, por meio da coleta de frutas, verduras (REED, 1980). Talvez a caça/domesticação de pequenos animais, também fosse atribuições das mulheres da época (SAHLINS, 1978).

Na região do Vale da Serra Branca, noroeste do PARNA Serra da Capivara, em um conjunto de 200 sítios arqueológicos com mais de 10 mil figuras analisadas, constatamos diversas cenas rupestres do feminino, mas uma composição predomina visualmente nesse vale, a composição denominada “frente e perfil” (BUÇO, 2012). Essa cena é composta, na maioria das vezes, pela figura do gênero feminino de lado (perfil) e uma figura humana do gênero masculino (frente), este com vestimentas, conhecido como “mascarado” (GUIDON, 1975, 1991; PESSIS, 2003).

A cena “frente e perfil” parece representar um casal, associar ao mito cosmogônico de origem pode ser uma hipótese de interpretação e aproximação com os grupos indígenas (Figura 1). Ao dar-se ênfase a representação de um casal podemos inferir uma significação associada a necessidade de sobrevivência, da continuidade do grupo cultural que depende, além da união entre os sexos opostos, da fertilidade do território, dos recursos que ele oferece, neste caso, a água presente nesse vale, pode ter sido um elemento fundamental para a escolha desse território para pintar essas cenas (BUÇO, 2012). Essa composição também é presente em outros sítios de arte rupestre, existindo no Saara, Arábia Saudita, Turquia, Índia e China (CHAKRAVARTY, 1984; KHAN, 1993; LOTHE, 1959; MALAIYA, 1992; PESCHLOW-BINDOKAT, 2003; SANSONI, 1994; TAÇON *et al.*, 2010).

A identidade feminina pode ser observada além da representação da genitália, notam-se atributos tais como: traços representando seios e saliência representando gravidez (BUÇO, 2012).

**Figura 1:** Figuras “Frente e perfil”. A) região da Serra Branca, PARNA Serra da Capivara (BUCO, 2012); Andhra-Pradesh, Índia (TAÇON, 2010); C) Latmo, Turquia Ocidental (PESCHLOW-BINDOKAT, 2003)



### Objetivo, metodologia, hipóteses e justificativa

Parece-nos que as genitálias apresentadas pelos artistas ancestrais tinham motivos de interesse dos grupos usuários das cenas para aparecerem. Ou seja, elas não apareciam em qualquer cena. Nosso objetivo seria entender o porquê dessa ação deliberada dos artistas, de pintarem num local e em outros muito similares não. Pensamos isso porque em inúmeras cenas de caça, por exemplo, não se notam nem os falos nem as vulvas. Há outras cenas do

cotidiano registradas pelos artistas onde também não se veem nem uma nem outra demarcação da sexualidade ou de gênero nos antropomorfos, mas não é sempre dessa maneira conforme será demonstrado mais adiante. Talvez fosse porque os artistas rupestres apenas distinguiram os registros com as genitálias naqueles que lhes interessassem e/ou que tivessem mais necessidades desse detalhamento naquela determinada cena.

Já para a metodologia era buscar, encontrar e visitar o maior número de sítios, entre os que já estão cadastrados na FUMDHAM, tanto dentro do Parque, quanto os que fazem parte de sua circunvizinhança, desde que tivessem cenas de representações das genitais humanas. O intuito era localizar esses sítios rupestres com o apoio logístico de guias experientes e vinculados às associações locais de guias de São Raimundo Nonato. Alguns deles já haviam feito trabalhos anteriores de pesquisa conosco.

Relaciona-se ainda a parte da metodologia, escolher os sítios, fotografar, de diferentes posições, as cenas rupestres com as representações em variadas tomadas. E também comporta, parece-nos, à parte metodológica das pesquisas que fizemos a dinâmica dos “recortes” das cenas nas fotos, buscando os detalhes de onde estão as genitálias, para as posteriores análises de laboratório e apresentação.

As cenas rupestres, em suas tomadas gerais e ou em seus recortes, com representações genitais compõem um quadro a partir do qual é possível realizar as interpretações e análises.

A nossa hipótese é que houve uma seleção intencional dos grupos, com seus autores e pintores, dos paredões mais adequados para sua cultura, para pintarem suas cenas diversas e, em especial, as genitálias. E nos nossos trabalhos de campo buscamos recuperar entre os sítios arqueológicos dados necessários para asseverar essa nossa hipótese. Supomos que pintavam as genitálias onde julgavam ser mais importantes, necessários e significativos para si e para os que participavam daquelas sociedades.

Imaginamos essa hipótese pelo fato de existir na região milhares de locais não pintados, mesmo tendo muitas semelhanças com aqueles que foram usados para a produção, realização e confecção das pinturas. Um segundo motivo que nos leva a essa hipótese é que nos sítios arqueológicos onde se encontram pinturas que formam cenas das mais variadas temáticas, as com as genitálias poucas vezes aparecem. Mesmo em cenas muito recorrentemente expressas por antropomorfos masculinos, os falos ou as vulvas não

aparecem, como é o caso das cenas de caça, relacionadas normalmente com afazeres masculinos ou as de coleta, notadamente, indicada por muitos pesquisadores, como sendo um afazer, caracteristicamente, atribuído ao gênero feminino. Dessa forma, possivelmente as cenas com falos ou vulvas comporiam um sistema conhecido, reconhecido e respeitado entre os grupos. Elas eram um código de conduta do período (ARRIZABALAGA, 2005), pois indicavam onde era preciso aparecer às genitálias (os falos e as vulvas) e onde eram desnecessários.

Assim, a pesquisa, sua análise e publicação dos resultados justificam-se, a nosso ver, porque o número de sítios arqueológicos rupestres na região do Parque Nacional Serra da Capivara, está em constante aumento. Esses novos sítios, como a Toca do João Daniel das Andorinhas, encontrado em 2011, não cadastrado junto ao IPHAN, aguardam ser pesquisados, analisados e ganhar novas reflexões, como as que apresentamos em seguida. Essas reflexões poderão ser feitas em relação não somente aos novos, mas também em conjunto com os outros sítios já conhecidos. Alguns são importantes para a História do Brasil e da Humanidade, como o Boqueirão da Pedra Furada – BPF, sítio responsável pela polêmica causada sobre a chegada dos primeiros americanos, tema dos livros escolares em todo o Brasil.

Buscamos com essa publicação proporcionar o conhecimento e o reconhecimento dos sítios novos e sítios pouco pesquisados correlacionando-os com os outros mais conhecidos e divulgados. Acreditamos que essa ação tenha razões pedagógicas, sociais e culturais por desvelar uma História mais antiga, muito antes de 1500, ainda desconhecida, do Brasil e, por que não, da América para o mundo.

### **Uma breve apresentação das cenas rupestres pintadas**

Imaginamos que nas cenas pintadas de rituais como é o caso da feita no sítio Toca da Passagem, onde aparecem às vulvas e os falos foram necessários demonstrar a presença dos dois órgãos genitais para quem sabe, demarcar os gêneros (Figura 2). Diferentemente do que propõe Pessis (2003), acreditamos, depois de muitas pesquisas de campo e análises laboratoriais, que os artistas registraram também as vulvas em cenas que não eram as de sexo somente. Como aparece na figura abaixo na cena de um ritual ancestral.

**Figura 2:** Detalhe do painel pictórico da Toca da Passagem com representação de genitálias masculinas e femininas, Serra Branca, PARNA Serra da Capivara.

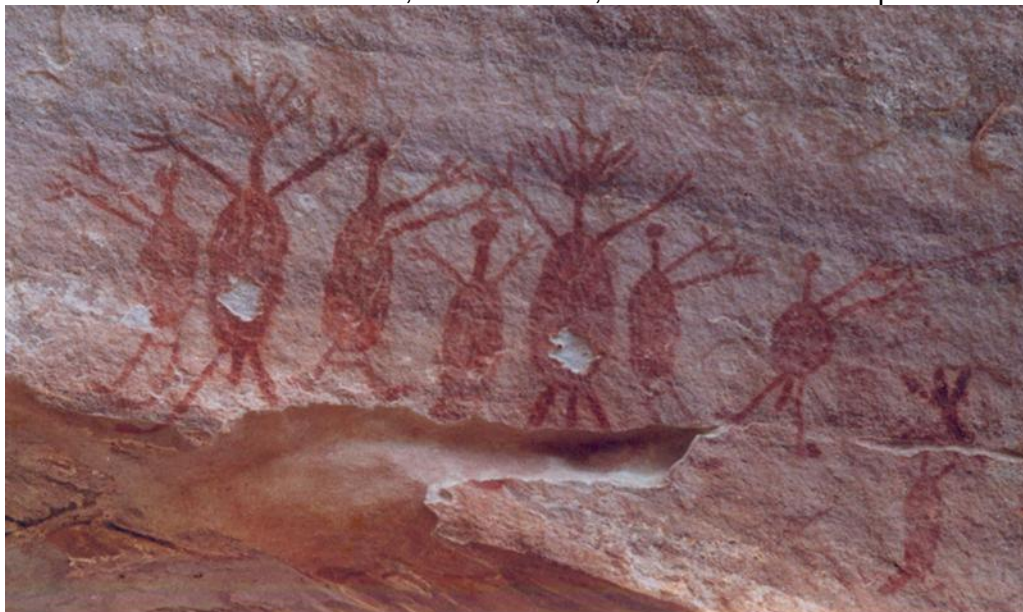


Foto: (JUSTAMAND, 2013). Desenho: (BUCCO, 2012).

Dentro do Parque as pinturas estão plasmadas em quatro formações rochosas de grande envergadura, conhecidas como serras: a Vermelha, a Talhada, a Branca e a Capivara (Desfiladeiro da Capivara). As pinturas costumavam ser feitas nos baixões e ou boqueirões,

bem próximo do solo por onde se anda sem nenhuma dificuldade e ou ladeira, e nas encostas, com certo grau de dificuldade para a realização das produções, mas também encontramos pinturas nas partes mais altas das serras. Esses últimos são locais onde o grau de dificuldade de acesso é muito maior. O contexto que possibilitou as pinturas é de espaços abertos, com muita ventilação. Os sítios rupestres aqui apresentados têm facilidade de acesso e amplos espaços para as pinturas. Ali se inscreveram outros episódios do cotidiano da época. As cenas com a presença das genitálias não costumam aparecer sozinha, ou seja, em todos os sítios com esses tipos de pinturas há a comparecimento de outras cenas em conjunto, porém, estão situadas em locais de destaque dentro do *corpus* imagético pictórico, marcando a memória de quem as vê.

Numa cena coletiva de antropomorfos indo na direção de um fitomorfo, na Toca da Extrema II, parece-nos que foi importante também deixar claro que eram do gênero masculino as representações humanas (Figura 3).

**Figura 3:** Cena da árvore na Toca da Extrema II com representação de genitália masculina, Serra Branca, PARNA Serra da Capivara. Foto: Cris Buco (2010).



Enquanto na cena da Toca do Morcego aparecem antropomorfos com seus falos eretos, aparentemente “prósperos”, com os seus braços levantados (Figura 4A) e outros acrescidos de um traço que pode ser identificado como estojo peniano (Figura 4B).

No sítio mais famoso do Parque o Boqueirão da Pedra Furada – BPF há uma cena onde os antropomorfos aparecem de mãos dadas com seus falos eretos (Figura 5). Imaginamos que também se demonstra a “alegria”, talvez porque tivessem tempo suficiente para as realizações artísticas (BOAS, 1996) e diversões, dos integrantes dos grupos. Essas cenas, nas quais os antropomorfos aparecem com as mãos para os altos, são constantes por toda a região do PARNA e comumente são interpretadas como cenas de dança, por passar a impressão de ritmo-movimento (BUCO, 2012).

**Figura 4:** Detalhe do painel pictórico da Toca do Morcego com representação de genitália masculina, Serra Branca, PARNA Serra da Capivara.



Foto: Cris Buco (2010).

**Figura 5:** Cena das mãos dadas e falos eretos: Boqueirão da Pedra Furada.



Foto: Justamand (2013).

O sítio arqueológico Toca do Baixão da Vaca, no Desfiladeiro da Capivara, apresenta uma das mais intrigantes cenas do Parque. É a cena do parto, que apresenta uma história (Figura 6). Parece-nos que os artistas rupestres mostravam um processo de gestação relacionado com a sexualidade, como lembra Eisler (1996). Isso porque há uma cena, diretamente ligada, ao menos a nosso ver, de penetração. Nessa história pintada demonstram sinais de que entendiam todo o processo de geração filial.



**Figura 6:** Cena de parto e cena de sexo, Baixão da Vaca no Desfiladeiro da Capivara.



Foto: Bete Buco (2019).

Na próxima figura também plasmada nas rochas do sítio Toca do Baixão da Vaca notamos uma das cenas de representação da penetração (Figura 7) mais divulgadas no meio científico e jornalístico. É possível ver que o falo está em posição de penetração e a vulva, em forma de semicírculo, pronta para receber a ação sexual.

**Figura 7:** Detalhe do painel pictórico da Toca do Baixão da Vaca com cena de penetração, evidenciando as genitálias masculinas e femininas. Desfiladeiro da Capivara, PARNA Serra da Capivara.



Foto: Justamand (2013).

Na Toca do Sobradinho há outra cena de penetração muito conhecida (Figura 8). A vista desse sítio é uma das mais belas da região da Serra Branca, percebe-se que a escolha do local para representar essa cena não foi aleatória. Nessa cena, a representação do antropomorfo masculino está abaixo. A representação feminina apresenta-se com as mãos viradas para traz, um dos atributos que pode indicar de que eram “mulheres”. O ato, de encurvar os braços e dobrar levemente as pernas, além de aparecer também expresso em diversas cenas de dança coletiva pintada, persiste nas danças de grupos indígenas atuais (BUCO, 2009). A vulva, marcação do gênero feminino, não aparece, mas aparecem às mãos para traz, permitindo inferir, ser uma mulher representada. As interpretações são hipotéticas, afinal o verdadeiro significado perdeu-se com seus autores, mas cabe a nós, tentar perceber o que estavam e estão comunicando conosco, como indivíduos iguais, *homo sapiens*, realizamos as mesmas ações e os mesmos gestos através dos tempos.

**Figura 8:** Detalhe do painel pictórico da Toca do Sobradinho I com cena de penetração, evidenciando a genitália masculina, Serra Branca, PARNA Serra da Capivara.

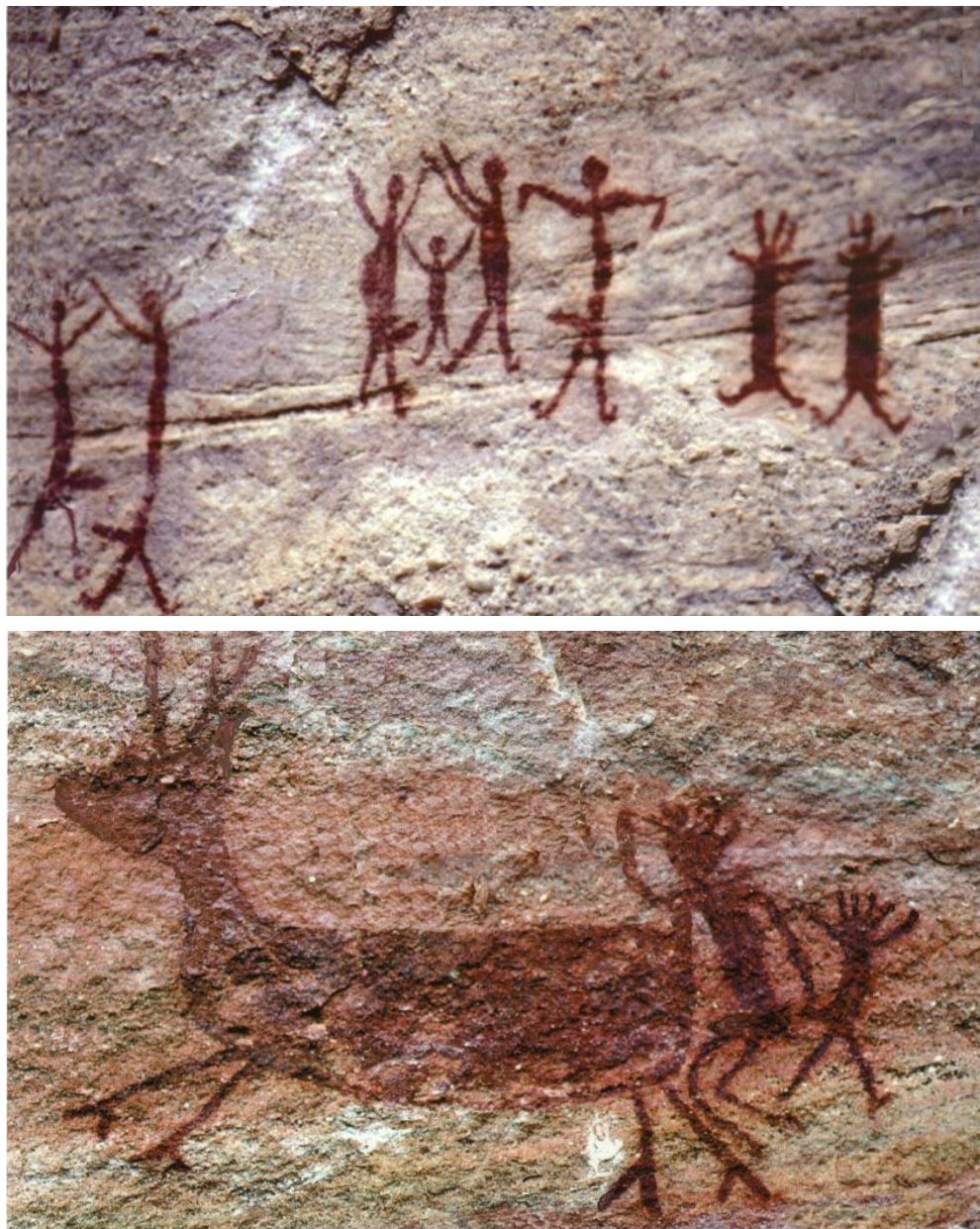


Foto: Justamand (2013).

Na Toca do Caldeirão dos Rodrigues existe duas cenas, induzindo penetração. Na primeira a representação rupestre aparece um grupo entorno da ação. A penetração está sem a presença da vulva feminina, podendo não ser necessariamente de uma mulher a ser penetrada. E a cena tem a presença de mais de um antropomorfo com falo exposto acompanhando o ato (Figura 9A).

A segunda cena de indução de penetração se relaciona com animais. Nela notam-se representações de dois antropomorfos com falos e um animal. Um dos antropomorfos tem uma de suas mãos no falo do outro e o seu falo em direção a parte posterior de um animal de quatro patas (Figura 9B). Parece-nos que não era fora do comum esse tipo de acontecimento, um animal participar das ações e nem de termos um antropomorfo com falo relacionado com outro também com falo.

**Figura 9:** Cenas de indução de penetração. A) Cena sem a presença da vulva feminina e B) Cena de zoofilia, Toca do Caldeirão dos Rodrigues, Serra da Capivara.



Fotos: Justamand (2013).

Muitos turistas vêm ao Parque Nacional para apreciar a próxima composição, a cena da penetração grupal (Figura 10). Nessa cena aparecem mais de um antropomorfo com falo. No sítio Baixão do Perna IV, ou toca do Chico Coelho, nota-se a presença de cinco antropomorfos com falos prontos para a penetração ou em posição para realizar o ato, complementando a cena tem dois antropomorfos a serem penetrados, mas sem a demarcação das vulvas. Dessa forma não sabemos se necessariamente são do gênero feminino ou não. E ainda se nota a presença de zoomorfos e outros antropomorfos observando a cena.

**Figura 10:** Cena de sexo grupal. Toca do Chico Coelho ou Perna IV, Região do Perna, PARNA Serra da Capivara.

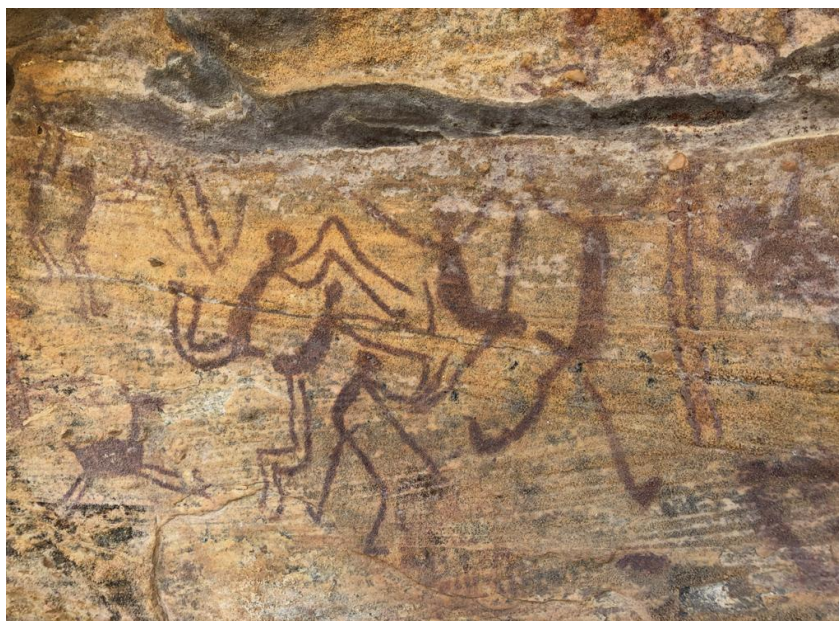
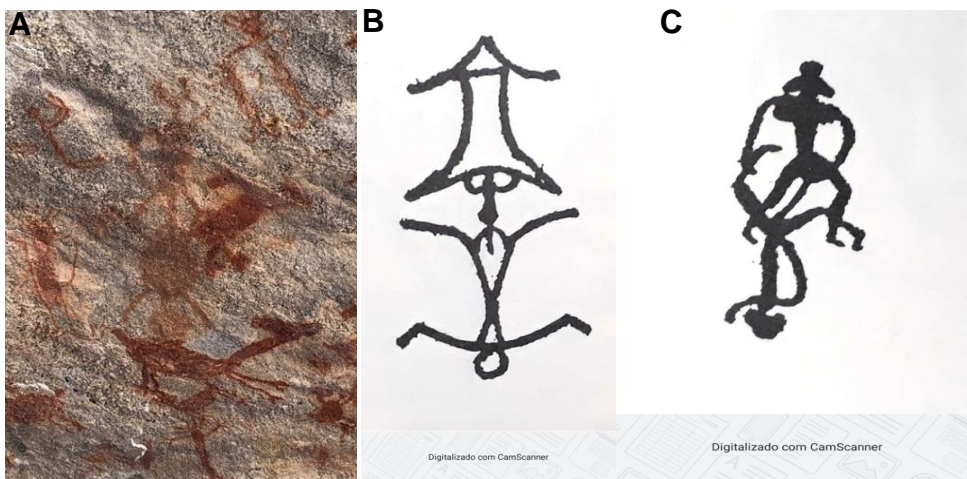


Foto: Bete Buco (2019).

A composição mais intrigante relacionada ao ato sexual é a próxima cena, tanto a figura com genitália feminina como aquela com genitália masculina estão deitadas com as pernas entrelaçadas, uma posição incomum para o ato sexual. No PARNA Serra da Capivara são conhecidas apenas duas delas, uma na Serra Branca e a mais popular na Toca da Entrada do Pajaú, um dos sítios arqueológicos mais visitados no Desfiladeiro da Capivara. Segundo

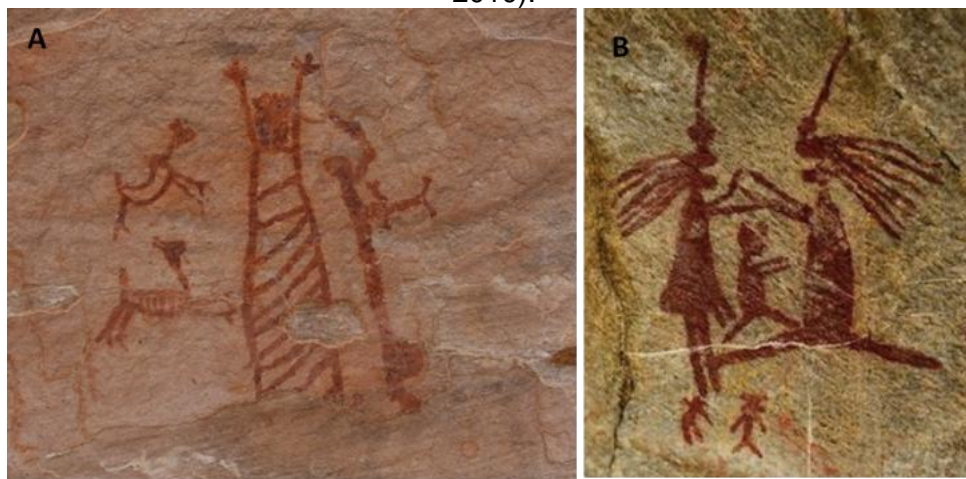
Wakankar (1992), também foram encontradas representações dessas cenas em sítios arqueológicos na Índia (Figura 11).

**Figura 11:** Cena de sexo. A) Toca da Entrada do Pajaú, PARNA Serra da Capivara (Foto: Bete Buco, 2019); B) Jaora, Índia e C) Bori, Índia (WAKANKAR, 1992).



Outra cena que merece destaque é a composição localizada num nicho na Toca do Zé Patu, na Serra Branca, que parece representar uma família. Nessa composição há uma figura mascarada, dois cervídeos e uma figura feminina, identificada por uma barriga demonstrando gravidez, com uma figura humana pequena acoplada que parece representar uma criança amamentando (Figura 12A). Na região do Seridó, no Rio Grande do Norte existem figuras humanas com variação dos traços de identificação do gênero feminino (Figura 12B), observa-se na altura da genitália, abaixo de uma possível vestimenta dois pequenos traços paralelos entre si (GUIMARÃES, 2010).

**Figura 12:** Cenas representando uma família. A) Toca do Zé Patu, Serra Branca, PARNA Serra da Capivara (Foto: Cris Bucu, 2009); B) Xique-xique IV, região do Seridó, RN (GUIMARÃES, 2010).

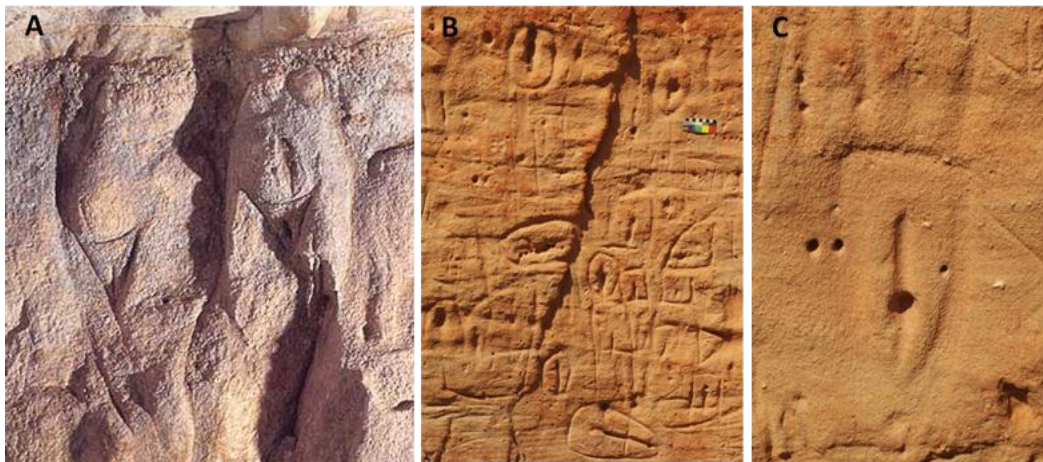


Por fim, foi identificado na nossa pesquisa a presença de vulvas gravadas, elas não são comuns, mas foram registradas em várias partes do mundo.

Geralmente a materialização dessas vulvas resultam num triângulo com o vértice para baixo e em seu interior uma linha reta transversal, podendo ser tão simples que confundem com simples triângulos. Na caverna de Tito Bustillo, na Espanha, há um conjunto de vulvas pintadas em vermelho e uma delas está inscrita no que poderíamos chamar de um perfil feminino; das representações gravadas mais realistas são as esculpidas na caverna Angles-sur-l'Anglin na França (SANCHIDRIÁN, 2005).

Na região da Serra Branca no PARNA Serra da Capivara foram cadastrados apenas 2 sítios com representações dessas vulvas, a Toca da Igrejinha e a Toca do Cajueiro da Serra Branca, as gravuras são raras nessa região, porém aproximadamente 100 km de distância, no parque nacional da Serra das Confusões, há o sítio arqueológico Pedra das Andorinhas, com um grande painel repleto de vulvas, na forma convencional, o triângulo, mas também com variações (Figura 13B e 13C).

**Figura 13:** Vulvas gravadas. A) Detalhe de dois corpos femininos com vulvas em Angles-sur-l'Anglin, França (Fonte: <https://rockartblog.blogspot.com/>); B) Detalhe do painel repleto de vulvas no Sítio Pedra das Andorinhas, PARNA Serra das Confusões; C) Detalhe de uma vulva no sítio citado (Foto: Cris Buco, 2006).



### Considerações finais

Ao longo do artigo procuramos apresentar algumas cenas rupestres de um universo pouco conhecido das pinturas de São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil. Mesmo após alguns trabalhos de campo visitando sítios arqueológicos com o intuito de registrar as cenas rupestres com genitálias, temos a certeza de que o trabalho não se esgota. Porque ainda há muitos sítios a serem conhecidos e outros tantos reconhecidos na região. Isso porque “novos” sítios são encontrados, frequentemente, na região do Parque e toda vez que visitamos um sítio conhecido sempre vemos novas figuras e novas cenas.

Não nos preocupamo-nos, nesse artigo, em abordar uma determinada tradição rupestre, estilo e ou subtradição, em especial, como são conhecidas as pinturas e gravuras rupestres, feitas por especialistas na região. Preocupamo-nos sim em apresentar as pinturas que contivessem à temática que queríamos abordar, ou seja, a das representações das genitálias nas rochas.

Procuramos, ainda, mostrar que as representações das genitálias, tanto as masculinas quanto as femininas, estão plasmadas nas rochas em diferentes situações do cotidiano rupestre. As cenas com genitálias aparecem em cenas da sexualidade entre humanos, como afirmou Pessis (2003), em duplas, trios e/ou grupais, mas também em rituais sociais, talvez, em



festas, cerimoniais, que não sabemos os motivos, e às vezes em cenas da sexualidade com animais. Há algumas cenas de antropomorfos com suas indumentárias sugerindo identidade social, como roupas e cocares, e com seus falos a mostra. Pensamos que apresentar as genitálias nesses contextos servia para demonstrar a importância de determinados atos e a necessidade da presença das genitálias seria para indicar o gênero do humano que deveria estar ali realizando essa ou aquela tarefa cotidiana.

Assim, baseados em nossos trabalhos de campo, no qual visitamos centenas de sítios arqueológicos, e nossas análises laboratoriais, acreditamos que os grupos usuários e seus artistas pintavam nas rochas as genitálias quando lhes era interessante, necessário e importante, como lembra Eiszler (1996), para marcar a identidade de gênero nos registros.

O presente trabalho pretendeu mostrar que os artistas rupestres apresentavam para seus pares algumas cenas de penetrações, digamos, pouco ortodoxas aos olhares mais conservadores, pois não deixaram de mostrar a possibilidade da diversidade de comportamento sexual que pode ter existido, nos seus modos de ver, dentro da sociedade em que viviam. Ou seja, eles também pintaram cenas da sexualidade, provavelmente, homossexual e ainda outras com zoofilia.

Esperamos por fim que esses escritos possam de alguma forma contribuir com os debates sobre as diversidades sexuais e sociais, mostrando que desde muito antes de 1500 outras formas de ver, pensar e agir são possíveis entre os seres humanos. Nós definitivamente não vivemos num mundo de pensamento único, nem hoje e nem ontem!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos aos autores dessas figuras pintadas e gravadas nos sítios arqueológicos do Parque Nacional Serra da Capivara e seu entorno, aos mateiros conhecidos como Sr. Nivaldo do Barreirinho, Sr. Joãozinho da Borda e Sr. Nilson do Zabelê, desbravadores dessa área encontrando a maior parte dos sítios hoje cadastrados e aos guias atuais que apresentam esses sítios com paixão, representados aqui por Mário Filho, a Sra. Niède Guidon, Presidente de Honra da FUMDHAM e a Bete Buco pelas fotos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A.; FERREIRA, L. F. Homens e parasitos: a contribuição da paleoparasitologia para a questão da origem do homem na América. **Revista USP**, 34: 59-69. 1997

ARAÚJO, A.; GONÇALVES, M.; FERREIRA, L. F. Migrações pré-históricas e paleoparasitologia. IN SILVA, H. P.; RODRIGUES-CARVALHO, C. (Orgs.), **Nossa Origem. O Povoamento das Américas visões multidisciplinares**: 161-170. Rio de Janeiro: Vieira & Lent. 2006.

ARAÚJO, A.; REINHARD, K. J.; FERREIRA, L. F.; GARDNER, S. L. Parasites as probes for prehistoric human migrations? **Trends in Parasitology**, 24 (3): 112-115. 2008.

ARRIZABALAGA Rivera, Á. **Arqueología cognitiva: origen del simbolismo humano**. Madrid: Arco Libros. 2005.

BOAS, F.. **Arte primitiva**. Trad. Paula Seixas. Lisboa: Fenda Edições. 1996.

BUCO, C. A. 1999. **Indicadores da prática musical na Pré-História do Nordeste brasileiro: Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Brasil** [Dissertação de Mestrado]. 109p. Recife: UFPE, Pós-Graduação em História.

BUCO, C. A.. **Arqueologia do Movimento. Relações entre Arte Rupestre, Arqueologia e Meio Ambiente, da Pré-história aos dias atuais, no Vale da Serra Branca. Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Brasil**. [Tese de Doutorado]. 587p. Vila Real: UTAD – Universidade de Trás-os-montes e Alto Douro (Portugal), Pós-Graduação em Quaternário, Materiais e Culturas. 2012.

BUCO, E. **Turismo Arqueológico/Archaeological Tourism, Região do Parque Nacional Serra da Capivara/Serra da Capivara National Park region**. São Raimundo Nonato: FUMDHAM/Petrobras. 2013.

CHAKRAVARTY, K. K. (Ed.).. **Rock-art of India, Paintings and Engraving**. 286p. New Delhi: Arnold-Heinemann. 1984.

EISZLER, R. **O prazer sagrado: sexo, mito e política do corpo**. Trad. Ana Luiza Dantas Borges. Rio de Janeiro: Rocco. 1996.

FUNARI, P. P. de Abreu. **Os antigos habitantes do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial de São Paulo. 2001.

GUIDON N. **Pedra Furada. Uma revisão**. FUMDHAMentos (Atas do II Simpósio Internacional “O Povoamento das Américas”, 16–21 dezembro 2006), VII: 380-403. 2008

GUIDON N.; PESSIS A. M.; PARENTI F.; FONTUGNE, M.; GUÉRIN, C. **Nature and Age of the deposits in Pedra Furada, Brazil:** Reply to Meltzer, Adovasio & Dillehay. *Antiquity*, 70: 408-421. 1996.

GUIDON, N.; ARNAUD, B. **The Chronology of the New World, Two Faces of One Reality.** *World Archaeology*, 23 (2): 167-178. 1991.

GUIDON, N.; DELIBRIAS, G. Inventaire des sites sud-américains antérieurs a 12 000 ans. **L'Anthropologie**, 89 (3): 385-408. 1985.

GUIDON, N.; DELIBRIAS, G. Carbon-14 dates point to man in the Americas 32.000 years ago. **Nature**, 321 (6072): 769-771. 1986.

GUIDON, N. Peintures Rupestres de Varzea Grande, Piauí, Brésil. **Cahiers d'Archéologie d'Amérique du Sud**, 3. 174p. Paris: Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales. 1975.

GUIDON, N. **Peinturas préhistóricas Du Brésil.** S/Local e editora. 1991.

GUIDON, N.; MARTIN, G. A onça e as orantes. **Revista Clio, serie Arqueológica**, EdUFPE, 25 (1): 11-30. 2010.

GUIDON, N.; PEYRE, E.; GUÉRIN, C.; COPPENS, Y. **Resultados da Datação de Dentes Humanos da Toca do Garrincho, Piauí – Brasil.** CLIO [Anais da X Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira] (Série Arqueológica), 14 (1): 75-86. 2000.

GUIMARÃES, S. **Sexualidade nas pinturas rupestres do Seridó / RN - Brasil.** IN GUIDON, N.; BUCO, C.; ABREU, M. S. de, *Global Rock Art – Anais do Congresso de Arte Rupestre IFRAO 2009.* FUMDHAMENTOS IX, 3: 917-930. São Raimundo Nonato: Fundação Museu do Homem Americano. 2010.

HUBBE, M.; HARVATI, K.; NEVES, W. Paleoamerican Morphology in the Context of European and East Asian Late Pleistocene Variation: Implications for Human Dispersion into the New World. **American Journal of Physical Anthropology**, 144: 442-453. 2011.

JUSTAMAND, M. **As pinturas rupestres na História e na Antropologia: uma breve contribuição.** Francisco Morato: Margê. 2005.

JUSTAMAND, M. **As pinturas rupestres na cultura: uma integração fundamental.** Embu das Artes: Alexa Cultural. 2006.

JUSTAMAND, M. **As relações sociais nas pinturas rupestres.** Embu das Artes: Alexa Cultural. 2007.

JUSTAMAND, M. As pinturas rupestres no Brasil: uma discussão atual. En: Souza, Edgar e Grillo, José Geraldo Costa (orgs.). **Olhares sobre a História do Brasil.** São Paulo: 2008

JUSTAMAND, M. **O Brasil desconhecido: as pinturas rupestres em São Raimundo Nonato – PI.** Rio de Janeiro: Achiamé. 2010.

JUSTAMAND, M.. **Comunicar e educar no território brasileiro: uma relação milenar.** Embu das Artes: Alexa Cultural. 2012.

JUSTAMAND, M. Rochas de Livres prazeres. **Revista de História da Biblioteca Nacional.** Rio de Janeiro: ano 10, n. 109, Out. 2014.

JUSTAMAND, M. **A mulher rupestre. Representações do feminino nas cenas rupestres de São Raimundo Nonato – Piauí.** Embu das Artes: Alexa Cultural. 2014.

JUSTAMAND, M.; FUNARI de Abreu, P. P.. Representações da sexualidade e dos falos: nas cenas rupestres de São Raimundo Nonato – Piauí, muito antes de 1500. **Revista Sodebrás**, 9 (99), março. 2014.

JUSTAMAND, M. **Pinturas Rupestres do Brasil: uma pequena contribuição.** Embu das Artes: Alexa Cultural. 2007.

JUSTAMAND, M. As “mulheres” de São Raimundo Nonato – PI: cenas rupestres do feminino. En: Justamand, Michel e Mendes, Lilian Marta Grisolio (orgs.). **História e representações: cultura, política e gênero.** Rio de Janeiro: Achiamé. 2012.

KHAN, M.. **Prehistoric Rock Art of Northern Saudi Arabia. A synthetic approach to the study of the rock art from Wadi Damm, northwest of Tabuk.** 224p. Ministry of Education. Department of Antiquities and Museums Kingdom of Saudi Arabia. 1993.

LOTHE, H. **All Scoperta del Tassili.** 272p. Milano: Il Saggiatore. 1959.

MALAIYA, S. *Hand-in-hand.* IN MORWOOD, M. J.; HOBBS, D. R. (Ed.), **ROCK ART AND ETHNOGRAPHY [Proceedings of the Ethnography, Symposium H, FIRST AURA Congress Darwin 1988]**, Occasional AURA Publication, 5: 61-66. Melbourne: Australian Rock Art Research Association. 1992.

MARTIN, G. Amor, violência e solidariedade no testemunho da arte rupestre brasileira. **Revista Clio**, Série Arqueológica, Curso de História da UFPE,6 (1): 27-37. 1984.

MARTIN, G. **Pré-História do Nordeste do Brasil.** Recife: EduUFPE. 1997.

MELO, P. P. 2000. O problema do povoamento da América: uma nova proposta explicativa. **Revista Clio**, Série arqueológica, Recife. Anais da X Reunião Científica da SAB, UFPE, 14: 263-280. 2000.

MELTZER, D. J.; ADOVASIO, J. M.; DILLEHAY, T. D. On a Pleistocene Human Occupation at Pedra Furada, Brazil. **Antiquity**, 68: 695-714. 1994.

MORALES JR, R. The Angelim style and northeast Brazilian rock art. **Making Marks: graduate studies in rock art research at the New Millennium**. Jennifer K. K. Huang y Elisabeth V. Culley, eds. American Rock Art Research Association, pp. 27-39. 2005.

NEVES BERGAMIN, A. M. y Humberg Ricca, F. **Os povos da América: dos primeiros habitantes às primeiras civilizações urbanas**. São Paulo: Atual. 1996.

PARENTI, F. **Le Gisement Quaternaire de la Toca do Boqueirão da Pedra Furada (Piauí, Brésil) dans le Contexte de la Préhistoire Américaine Fouilles, Stratigraphie, Chronologie, Évolution Culturelle** [Tese de Doutorado]. 411p. Paris: École des Hautes Études en Sciences Sociales. 1993.

PESCHLOW-BINDOKAT, A.. **Antiche immagini dell'uomo. Le pitture rupestri preistoriche del Latmo (Turchia occidentale)**. 108p. Mainz: Verlag Philipp von Zabern. 2003.

PESSIS, A. M. **Imagens da pré-história**. São Raimundo Nonato: FUMDHAM, 2003.

REED, E. **Sexo contra sexo ou classe contra classe**. Trad. Malú Maranhão e Elisabeth Marie. São Paulo: Versus. 1980.

SAHLINS, M. A primeira sociedade da afluência. En: Carvalho de Assis, Edgard (org.). **Antropologia Econômica**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas. 1978.

SANCHIDRIÁN, J. L. **Manual de arte prehistórico**. 549p. Ariel Prehistoria. Barcelona: Editorial Ariel. 2005

SANSONI, U. **Le Piu Antiqué Pitture del Sahara. L'arte delle Teste Rotonde**. 325p. Milano: Jaca Book. 1994

SANTOS, G. M.; BIRD, M. I.; PARENTI, F.; FIFIELD, L. K.; GUIDON, N.; HAUSLADEN, P. A. A revised chronology of the lowest occupation layer of Pedra Furada Rock Shelter, Piauí, Brazil: the Pleistocene peopling of the Americas. **Quaternary Science Reviews**, 22: 2303-2310. 2003.

TAÇON, P. S. C.; BOIVIN, N.; HAMPSON, J. BLINKHORN, J.; KORISSETAR, R.; PETRAGLIA, M.. New rock art discoveries in the Kurnool District, Andhra Pradesh, India. **Antiquity**, 84: 335-350. 2010.

WAKANKAR, V. S.. Rock Painting in India. IN LORBLANCHET, M. (Ed.), **Rock Art in the World** [Papers presented in Symposium A of the AURA Congress, Darwin (Austrália) 1988]: 319-336. Índia: Indira Gandhi National Centre for the Arts. 1992.

Wrahgham, R.. **Pegando fogo: por que cozinhar nos tornou humanos**. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar. 2010.